

SOCIEDADE JAPONESA E MIGRANTES BRASILEIROS: NOVOS CAMINHOS NA FORMAÇÃO DE UMA REDE DE PESQUISADORES¹

Elisangela Aparecida Vieira*

Entre muitos “problemas”, da contemporaneidade, ainda podemos destacar a migração, como sendo um deles, em face à globalização, a cultura e identidade e a educação.

Esses são os aspectos relevantes para pensar a migração e foram reunidos no livro “Sociedade japonesa e migrantes brasileiros: novos caminhos na formação de uma rede de pesquisadores”.

O ano de 2008 foi marcado pelo Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, porém desde 1984 e, acentuadamente a partir de 1990, com a reforma da lei de imigração para o Japão, podemos pensar também no caminho inverso.

Embora esse movimento tenha ocorrido e continue ocorrendo em tempos e contextos diferenciados, os problemas existem e precisam ser encarados como possibilidade para posterior interferência positiva.

Com essa perspectiva é que representantes do Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade de Sofia, de Tóquio, decidiram realizar um workshop para colaborar na formação das redes de pesquisadores, que têm como tema os brasileiros no Japão e, ao mesmo tempo repensar a realidade da sociedade japonesa e a convivência intercultural.

O Brasil, diferente do Japão, se formou através de várias culturas e, após a sua independência, recebeu “os japoneses como a única imigração asiática. Sendo a quinta maioria entre os imigrantes [...], eles se posicionaram como um dos formadores dessa sociedade multicultural brasileira”. (MITA, 2008, p. vii)

¹ MITA, Chiyoko; QUERO, Hugo Córdova; LITVIN, Aaron; HAINO, Sumiko (Orgs.). Tokio: Centro de Estudos Lusófonos – Universidade de Sofia, 2008. 136p.

* Licenciada em Geografia e Mestranda em Educação pela Uniso. Sorocaba/SP, Brasil.
E-mail: elisangelaparecidavieira@ig.com.br

Hoje o que esta em evidência é o caminho inverso, os brasileiros constituem, depois dos chineses, a segunda maioridade populacional étnica, no Japão. Os estudos com essa abordagem têm colaborado para identificar “problemas”, como por exemplo, a semi-língua da segunda geração de imigrantes, a identidade e o mercado de trabalho.

Porém, para Komai (2008, p. 3), professor da Universidade Chukyo Joshi, ainda é preciso sanar algumas questões metodológicas e a falta de área de estudo. Além dos temas trabalhados no workshop, ele aponta como áreas mais importantes para serem complementadas - a mudança social, a pesquisa no Brasil e o movimento social.

As pesquisas apresentadas no workshop que deram origem aos artigos presentes nesse livro seguiram três grandes eixos: globalização, cultura e identidade, e educação.

GLOBALIZAÇÃO

O processo de globalização tem atingido até mesmo as sociedades ditas “fechadas” culturalmente, como é o caso do Japão.

Diante desse fato podemos citar algumas cidades japonesas, Oizumi e Gunma, onde filhos de japoneses estudam juntos na mesma sala de aula, com os nipo-brasileiros.

O grande impasse para Masuyama (2008, p. 16) é - “qual será a visão de mundo que essas crianças possuirão”? E em seguida afirma:

[...] há uma grande possibilidade deles se tornarem os grandes pioneiros de uma sociedade multiculturalista, pois há muitas vozes requisitando a necessidade de abrirem-se as fronteiras ao multiculturalismo no Japão. (p. 12)

Mas para Takeuchi (2008), em sua análise sobre os brasileiros no Japão e a educação de seus filhos, sob o aspecto da globalização e neoliberalismo, diz que a sociedade japonesa não se encontra no estágio de globalização. E conclui, “só existirá a sociedade globalizada japonesa, quando o sistema educacional for multicultural”. (p. 16)

Em relação ao mercado de trabalho o processo ocorre da mesma forma que o educacional. Os decasseguis (trabalhadores temporários) que atualmente não são mais chamados dessa forma, e sim de migrantes, mesmo depois de

terem poupado o suficiente para retornar ao Brasil, optam por permanecer no Japão.

Seria um caso de assimilação cultural?

Para Cherrier (2008, p. 37) com a Celebração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil ou Ano do Intercâmbio Brasil-Japão, o discurso midiático tentou mostrar, através das propagandas de bancos, jornais, aos decasseguis brasileiros no Japão a mesma trajetória de sucesso que os imigrantes japoneses tiveram no Brasil (1908), o que não condiz com a realidade, sendo que as condições migratórias do início do século XX não têm muito em comum com a situação atual.

Um dos entraves para essa questão é que no Japão não existe uma política nacional para integrar os trabalhadores *nikkeis*, isso faz com que os próprios *nikkeis* lutem pela cidadania local, com ajuda dos governos locais e organizações sem fins lucrativos. E ainda, a cidadania (imigrantes) é tratada como um problema pessoal e que deve ser resolvido pelos moradores estrangeiros. (VÁZQUEZ, 2008, p. 49)

CULTURA E IDENTIDADE

As pesquisas apresentadas nesse eixo evidenciaram cultura e identidade como dois aspectos indissociáveis para a permanência dos brasileiros no Japão.

Koda (2008, p. 63) revela que o número de filhos de decasseguis que sofrem com o problema de identidade esta aumentando. Com o mesmo sistema educacional assimilam a cultura japonesa mesmo sem querer, porém, uma alternativa pode colaborar na formação da identidade multicultural e reduzir os atritos, manter o carnaval como uma cultura brasileira.

Uma maneira também de captar a transformação ou “assimilação” da identidade japonesa, pelos brasileiros, seria através das atividades culturais que participam. Sendo essas atividades culturais, eventos e festivais nas comunidades étnicas que são em lugares abertos para negociação complexa de identidades coletivas. (WATARAI, 2008, p. 68)

E ainda, existe um forte aspecto que sempre esta presente nos fenômenos migratórios: a religião. Para Quero (2008, p. 79) “a religião representa um papel importante no processo de adaptação dos imigrantes à sociedade receptora, assim como a língua e o capital social de toda e qualquer comunidade transnacional”.

No Japão o catolicismo romano é predominante entre os imigrantes, nesse caso a missa em português surge como exemplo de atividade no processo de adaptação à sociedade receptora.

Em uma das pesquisas, o autor apresenta relatos de *nikkeis*, inclusive dele mesmo, onde aparecem os objetivos que os levaram ao Japão. Primeiro trabalhar duro por um ano, juntar o máximo de dinheiro e retornar ao Brasil para comprar uma casa, mas depois de certo tempo os objetivos não são mais tão claros.

Para Yamamoto (2008, p. 102), isso acontece com a maioria dos *nikkeis*, porque talvez os *nikkeis* sejam também um dos produtos da globalização.

Em outra pesquisa foram utilizados questionários com o objetivo de analisar as razões e os motivos das tomadas de decisões, das atitudes dos migrantes no contexto econômico e das condições enfrentadas.

Litvin (2008) observa três tendências nas respostas ao questionário: a permanência dos migrantes no Japão; a adaptação social e econômica sem adaptação cultural e o caráter econômico (sem ser étnico ou cultural) da migração.

Muitos decaem e retornam ao Brasil, mas boa parte deles decide ficar, pelo conforto e adaptação dos filhos.

No quesito adaptação social, aparecem nos questionários, frases negativas como, por exemplo, que muitos brasileiros são “egoístas” e que os japoneses são “frios” e “não-simpáticos”, porém estão satisfeitos com a vida no Japão.

Em relação ao caráter econômico, em quase todos os questionários aparecem como motivo da migração, os fatores econômicos. A maioria não citou interesses culturais ou pessoais.

Para o pesquisador “parece que o fator identidade étnica influencia o movimento somente na hora de conseguir o visto de residência pelo fato de ser brasileiro *nikkei*”. (LITVIN, 2008, p. 77)

EDUCAÇÃO

Em praticamente todas as nações a educação escolar é representada com grande relevância social e por esse mesmo motivo deveria ser pensada com prioridade.

Porém, um dos maiores problemas dos estrangeiros, no Japão, tem sido as crianças, em idade escolar, sem acesso a escola e, as crianças brasileiras, que frequentam escolas japonesas e não entendem o que está sendo ensinado.

[...] o problema da não-aquisição da língua japonesa por parte dos brasileiros radicados no Japão é, antes de mais nada, um embate cultural que se desdobra em custos sociais (o governo precisa manter estrutura para atender as demandas diferenciadas dos estrangeiros, por exemplo)

e segue por outros caminhos. [...] a falta do conhecimento da língua local não é, no momento, um impeditivo para o migrante se inserir na sociedade, mesmo que marginalmente. (MAXWELL, 2008, p. 98)

Para Andrade (2008, p. 120), o problema não é somente com a aquisição da língua japonesa, mas com o desenvolvimento da língua portuguesa, pois devido a carga horária de trabalho dos pais, não há tempo suficiente para conversar com os filhos, como forma de desenvolver o português, o que acaba gerando a semi-língua e comprometendo o desenvolvimento escolar até mesmo para os que retornam ao Brasil.

As diversas pesquisas foram desenvolvidas com um olhar local, mas sem desprezar os aspectos globais. Para Maxwell (2008, p. 100) “isso pode colocar esse raciocínio em xeque e abrir espaços que valorizem a prática comunitária e, por fim, o entendimento de que o indivíduo também é parte do processo”.

Em suma, espero que os/as leitores/as dessa resenha possam refletir sobre a importância, das questões apresentadas, para o contexto atual. E que pensem na seguinte questão: quais as possibilidades reais que temos na construção de sociedades multiculturais?